



Relatório de anual de atividades & contas:
principais resultados

2018


José Carlos Leão
Presidente



Órgãos Estatutários

Conselho de Administração

Manuel Joaquim Pinho Moreira de Azevedo
Presidente

Carlos Alberto de Pinho Moreira Azevedo
Vogal

José Manuel Milheiro de Pinho Leão
Vogal

Conselho fiscal

Joaquim Augusto Valente da Silva
Presidente

António Filipe Cardoso Barbosa
Vogal

Rodrigo Eiró de Queiroz e Melo
Vogal

Sede

Rua Pinto de Aguiar, 345 | 4400-252 Vila Nova de Gaia PT
t. 223708681 @ fmlaelao@mail.telepac.pt
www.fmlaao.pt

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

O relatório que agora se apresenta pretende dar a conhecer, de forma sucinta, as principais atividades da Fundação Manuel Leão (FML) no decorrer do ano 2018 e os principais resultados do exercício do ano económico.

A versão final, ligeiramente mais alargada e profusamente documentada, será disponibilizada em breve. No entanto, fica o público com uma visão global da atividade da FML, apresentada nas suas grandes linhas de intervenção.

Se o ano 2018 permitiu dar continuidade a projetos já lançados anteriormente, foi também um ano de desenvolvimento, na medida das possibilidades da FML, de outros projetos como mais adiante se referem, salientando-se o projeto Casa da Imagem. São projetos resultantes de um esforço coletivo, quer pela comunidade que neles participou, quer pelas pessoas que lhes deram corpo e imagem.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Manuel Leão', with a stylized flourish below it.

I. Estrutura e objetivos da Fundação

O Conselho de Administração, estatutariamente vitalício, é composto por Manuel Joaquim Pinho Moreira de Azevedo, presidente, José Manuel Milheiro Pinho Leão, vogal, e Carlos Alberto de Pinho Moreira Azevedo, vogal. O Conselho Fiscal é constituído Joaquim Augusto Valente da Silva, presidente, António Filipe Cardoso Barbosa, vogal e Rodrigo Eiró de Queiroz e Melo, vogal.

A Fundação Manuel Leão (FML), criada em Janeiro de 1996, é uma instituição particular sem fins lucrativos, criada pelo seu instituidor padre Manuel Valente Leão, cujos Estatutos foram publicados no *Diário da República* n.º 85, III Série, de 10 de Abril de 2003, designada pela Presidência do Conselho de Ministros, aquando da revisão dos estatutos, como fundação privada. A FML tem sede em Vila Nova de Gaia e a sua ação incide em todo o território nacional, com destaque particular para os concelhos de Vila Nova de Gaia e Santa Maria da Feira. A Fundação Manuel Leão tem como objetivos a promoção do bem público nos domínios da educação, da cultura, da atividade artística e da ação sócio-caritativa, a partir dos quais tem vindo a desenvolver e a apoiar uma série de projetos específicos.

II. Atividades do ano de 2018

1. O essencial das atividades de 2018

No domínio da Educação, a Fundação Manuel Leão (FML) deu continuidade ao Programa de Avaliação Externa de Escolas, que desenvolve desde o ano lectivo 2000-2001, e apoiou a edição científica de trabalhos / ensaios. O apoio traduziu-se na publicação dos trabalhos nas coleções de educação 'DPP – Desenvolvimento Profissional de Professores' e "FML".

O Programa AVES (AVES) continua a ser uma ferramenta muito apreciada pelos diretores e docentes das escolas aderentes. No ano 2018, e face às necessidades e dificuldades que os vários atores educativos fizeram sentir à coordenação científica do Programa, bastante espelhado na sociedade portuguesa através da comunicação social e redes sociais, foi feito mais um reforço qualitativo, em vista à melhoria dos materiais utilizados no Programa AVES.

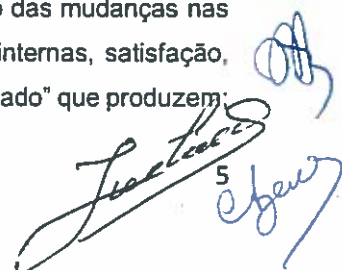
No plano artístico, em íntima correlação com o domínio educacional, a Fundação deu continuidade ao projeto *Casa da Imagem* (CI), que se pretende seja um centro expositivo, educativo e de investigação para a fruição, a formação e o aprofundamento. O intuito deste projeto continua a ser construir uma *casa* de partilha de experiências, de aprendizagens e de criações, em que a imagem se apresenta como um campo que permite o encontro entre os fazeres próprios de cada indivíduo e da sua afirmação como pessoa, bem como da sua relação com o outro e com o mundo que o rodeia e ainda promover um espaço de construção e de partilha do trabalho artístico e expressivo. Neste domínio, ainda, manteve o investimento na conservação e recuperação do acervo fotográfico de Teófilo Rego, e a informatização das imagens inventariadas.

De seguida, apresenta-se com maior pormenor cada uma das atividades referidas.

2. O Programa AVES, instrumento para a melhoria da qualidade das escolas portuguesas

No Programa AVES, a motivação que nos liga é a "garantia da qualidade" das instituições educativas escolares, a braços com um rol imenso de dificuldades, desde as que se relacionam com a atualização da missão educacional até às que se referem à igualdade de oportunidades sociais e à gestão quotidiana das escolas. E esta é uma questão social e política, ou seja, uma questão por excelência do espaço público. Entretanto, muitas escolas, estatais e privadas, mais ou menos sensibilizadas por este conjunto de iniciativas, têm colocado em prática dinâmicas muito diversas de autoavaliação, dinâmicas que estão por estudar, na sua maioria.

Os principais objetivos do Programa sintetizam-se em oito pontos: i) conhecer os processos educativos de cada escola assim como os resultados que obtêm os alunos, tendo em conta as características da escola e o nível académico dos alunos; ii) descrever as mudanças que se produzem nos diversos campos da organização escolar, considerando determinado período temporal; iii) analisar o impacto das mudanças nas diferentes componentes das escolas: gestão, processos educativos, relações sociais internas, satisfação, rendimento escolar dos alunos, etc.; iv) analisar e informar as escolas do "valor acrescentado" que produzem:



v) permitir que cada escola e cada professor analisem os resultados obtidos e os comparem com os de outras escolas de características similares, desenvolvendo uma cultura de autoavaliação e estimulando o uso dos resultados para a tomada de decisões; vi) elaborar, a partir da informação obtida, modelos explicativos que estabeleçam relações entre variáveis; vii) colaborar na formulação e aplicação de uma estratégia de melhoria qualitativa do desempenho social das escolas; viii) conhecer melhor os fatores da qualidade na educação, em Portugal, tendo em vista divulgá-los a todas as escolas do país.

No ano de 2018 estiveram envolvidas no Programa AVES 32 escolas, estatais e privadas e de Ensino Profissional. Desde o arranque do Programa, estiveram envolvidas mais de 150 escolas, significando a "avaliação" de mais de 500 000 alunos. No ano 2018 alargou-se o Programa ao 1.º ciclo do Ensino Básico, nomeadamente aos alunos dos 3º e 4º anos. Ainda que este relatório se reporte às atividades do ano civil 2018, o Programa AVES executa-se por anos letivos. O Programa AVES devolve às escolas, ou agrupamento, caso se aplique, o espelho do percurso de cada aluno que participa no Programa. No ano aqui refletido, o número de alunos abrangidos pelo Programa foi 22.370, distribuídos da seguinte forma: 2228 do 5º ano, 2087 do 6º ano, 2457 do 7º ano, 2362 do 9º ano, 2481 do 10º ano e 2177 do 12º ano, 1367 do 1º ano do Ensino Profissional e 1146 do 3º ano do Ensino Profissional.

No ano letivo 2017-2018, o Programa AVES disponibilizou às escolas instrumentos para análise de clima de escola, tendo como público respondente o pessoal docente, o pessoal não-docente e os encarregados de educação de cada Agrupamento / Escola aderente ao Programa. O número de docentes e não-docentes envolvidos foi de 3032 e 1306, respetivamente. O número de encarregados de educação envolvidos foi de 16.305. Manteve-se o acompanhamento ao nível de aconselhamento pedagógico às escolas que solicitaram essa ajuda, pelo coordenador executivo do Programa.

Estes números podem explicar-se pelo contexto em que o Programa AVES emerge, que deve ser compreendido na sua complexidade, o que implica a consideração de fatores que vão desde a ordem legal, ao plano social e ao vetor internacional, considerando seis dimensões: i) o contexto internacional, quer como instância de onde se "ditam" prioridades de política educativa, quer como espaço para o acompanhamento de outras realidades políticas nacionais, designadamente a experiência espanhola ou inglesa; ii) a inscrição da autonomia das escolas como uma prioridade da agenda política dos governos, que assim relegitimam a sua ação e respondem a crescentes exigências sociais quer de superação da "crise educativa" quer de maior autonomia e liberdade de atuação na educação escolar; iii) o contexto legal e normativo que tem vindo recorrentemente a nomear a necessidade de uma avaliação das organizações escolares que esteja ao serviço do seu desenvolvimento e da sua qualidade, iv) o contexto social local que pressiona no sentido de serem conhecidas as qualidades das práticas escolares e que "reclama" uma "prestação de contas" do trabalho (serviço público) desenvolvido; v) o contexto organizacional marcado pela heterogeneidade de dinâmicas, situações e recursos e pelo desenvolvimento de uma diversidade de práticas de avaliação, o que aconselha práticas sistemáticas de meta-avaliação dos processos e dos resultados; vi) a necessidade de se conciliarem mecanismos de avaliação interna e de avaliação "externa", promovida pelos departamentos de administração educacional central, com práticas de avaliação externa e independente.

A estas seis dimensões haverá que acrescentar, obviamente, o interesse que a Fundação Manuel Leão depositou na iniciativa, certa de poder realizar neste campo a sua missão social e estatutária, ao serviço do bem-comum no terreno da educação.

3. Casa da Imagem

A Fundação Manuel Leão continua a desenvolver atividade no domínio artístico, integrada no projeto *Casa da Imagem*. Ao longo do último ano, a Casa da Imagem trabalhou com cerca de 3000 participantes, desde crianças, jovens, adultos e seniores, em atividades de curta e longa duração, através do Museu Casa da Imagem, Museu Ambulante, #NarcisOnline, de oficinas pontuais e outros projetos desenvolvidos em parceria com diversas instituições locais, tais como, escolas, municípios, associações e empresas. Paralelamente, a Casa da Imagem tem vindo a desenvolver um trabalho de investigação que, durante o ano de 2018, resultou na apresentação de duas comunicações no Museu Nogueira da Silva / Universidade do Minho.

3.1. Serviço educativo

Museu Casa da Imagem

Foi dada continuidade ao desenvolvimento e programação do Museu Casa da Imagem, ainda em implementação, que durante o ano de 2018 foi visitado por cerca de quatrocentas pessoas, sobretudo alunos e professores de escolas superiores artísticas. É um projeto que tem vindo a ser revigorado à medida das possibilidades da Fundação Manuel Leão e à luz da experiência que foi tendo nestes últimos anos de trabalho. Neste sentido, o Museu Casa da Imagem tem adquirido uma dimensão mais plural, apresentando alternativas às experiências museológicas relacionadas com a imagem (fotografia e cinema) que existem no Norte do país.

Museu Ambulante

O serviço educativo da Casa da imagem deu continuidade ao Museu Ambulante, que se transformou num projeto em constante funcionamento, disponível ao longo do ano letivo (2017-2018) para todas as escolas e instituições públicas e privadas do país. Ao longo deste ano, o Museu Ambulante, teve presença em muitas das oficinas artísticas pontuais realizadas com escolas.

#NarcisOnline

O projeto *#NarcisOnline: os retratos das crianças e dos jovens nas redes sociais* é uma nova iniciativa da Casa da Imagem. Como o nome indica, o projeto pretende refletir e produzir conteúdos que ajudem as crianças e os jovens a utilizar, de modo mais seguro, as redes sociais. Durante o ano letivo 2017-2018 foi lançado um projeto-piloto com 50 crianças e as educadoras de infância Isabel Aguiar e Paula Rosado, no Jardim Escola de S. Paio, Canidelo. O projeto beneficiou de um apoio da Fundação PT, o que permitiu a sua implementação em 10 turmas de escolas na região do Grande Porto, nomeadamente na Escolas Básicas 2/3 Alexandre Herculano, Filipa de Vilhena e na Escola Básica 2/3 e Secundária de Vilela. Paralelamente iniciou-se a implementação deste projeto na Escola Scholé para 2 grupos de alunos entre os 6 e os 12 anos.

Oficinas artísticas



Em paralelo com os programas mais definidos, foram realizadas, no âmbito do projeto Casa da Imagem, oficinas artísticas (de carácter pontual e resultantes de parcerias institucionais) com crianças, jovens, adultos e séniores. As oficinas envolveram cerca de 2 300 participantes, no conjunto das atividades desenvolvidas, integradas ou não nas parcerias institucionais criadas.

Das oficinas artísticas realizadas com carácter pontual (cerca de 2 horas) destacamos - a *Arqueologia do Cinema: Stop Motion, O homem que via pelo nariz, Stop Motion medieval, Dioramas, Carta de bichos para colecionadores, Cianotipia, Há monstros no pântano, Cidades suspensas, Eco-máquinas de desejos, Sala dos Fornos*. Integradas no projeto Museu Ambulante ganharam destaque as oficinas artísticas de *Cianotipia, Caffenoll C*.

Das oficinas artísticas resultantes de parcerias institucionais destacamos - a parceria com a Cooperativa Árvore, para a realização de oficinas com escolas da Câmara Municipal do Porto, inserido nos programas "Porto Crianças" e "Porto a ler" e no programa de cursos para alunos do Ensino Secundário (nomeadamente, oficinas de *espetáculo - teatro sombras, caleidoscópios e oficina Poesia . Raio . Imagem e Da câmara escura à câmara reflex*); a parceria com o Encontro Internacional de Ilustração de S. João da Madeira e a realização de oficinas pelo quarto ano consecutivo nesta iniciativa; a continuação da parceria com a Escola Artística Soares dos Reis, pela qual, durante 2018, dois alunos desta Escola fizeram um estágio curricular na Casa da Imagem; deu-se continuidade à parceria com a Associação de Escolas do Torne e Prado para a realização de oficinas com utentes do Lar do Bom Pastor e do Lar do Torne (oficina de *Expressões*) e crianças e jovens em situações de insucesso escolar no âmbito do projeto "Pés no Risco" dessa associação; co-parceria para desenvolvimento de um projeto artístico para o Projeto socio-educativo Arco Maior, para a disciplina de Artes intitulado "A cidade é uma cena", apoiado pela Fundação PT e realização da exposição final do projeto #NarcisOnline, apoiado igualmente pela Fundação PT; parceira no evento Cidade mais, pela dinamização de oficina artística (*Dioramas*); parceria com a empresa Advancis na realização de uma apresentação / formação para a conferência final do projeto "Tomorrow's Land".

Exposições e Residências artísticas

No ano 2018, a Fundação Manuel Leão, através do Projeto Casa da Imagem, acolheu diversas exposições de arte contemporânea, destacando-se:

"Médium"

Exposição dos alunos de Multimédia do 2º ano da Faculdade de Belas Artes, inaugurada em 5 de junho.

"18. Aparecer - Das coisas que parecem outras ao toque."

Exposição de Diana Geiroto, patente ao público entre 25 e 28 de setembro. Tratou-se de um projeto de mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas pela FBAUP - Das coisas que parecem outras ao toque – que se desenvolveu em residência na Casa da Imagem entre Setembro de 2016 e Setembro de 2018.

"Gravuras de João Moura & David Lopes"

Exposição "Gravuras de João Moura & David Lopes", dois gravuristas de exímia habilidade técnica e virtuoso desenho, inaugurada em 19 de outubro.

"P.A. Encontro de gravadores e impressores"

A Casa da Imagem acolheu atividades do VI Encontro de Gravadores e Impressores. Neste âmbito foi inaugurada uma exposição, apresentada a Performance EDGARPA (do livro *Silvestre*, de Ana Torrie), *Memórias Póstumas P.A. VI - Prova de Artista - Encontro Internacional de Gravuristas, Impressores e Editores*. Teve também lugar a apresentação *Histórias de bolso* (Livros de Artista). Estas atividades resultam da residência permanente Atelier Guilhotina.

"Ana Torrie, Samuel Ornelas e a gravura"

Exposição de gravura de Ana Torrie e Samuel Ornelas, patente ao público de dezembro de 2018 a janeiro de 2019. Integrado nesta exposição aconteceu o Concerto de RAPHA L. (Projeto PH7 + composição para o projeto *Sob o som das gaivotas*, de Samuel Ornelas) e o Lançamento do estúdio Orun Coletivo.

Concerto Found sounds

Concerto de Luís Bittencourt, durante residência na Casa da Imagem No âmbito da investigação *Percussão e instrumentalidade: explorando a performance de instrumentos e fontes sonoras incomuns*. Com a participação do compositor e investigador Tiago Lestre.

Com carácter mais permanente residiram, na Casa da Imagem, o *Atelier Guilhotina*, o laboratório *Átomo 47*, *Clube da malha*, *Direitos Humanos e Cidadania* e *Latis – Laboratório de Arte, Tecnologia e Inovação Social*. No âmbito da parceria estabelecida com o Laboratório Independente *Átomo 47*, a Casa da Imagem, acolheu a artista Irlandesa Rosie O'Donel, que realizou uma residência artística.

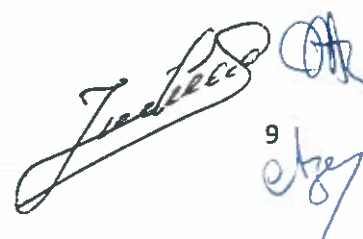
3.2. Arquivo fotográfico

No decorrer do ano 2018, deu-se continuidade à investigação no Arquivo de fotografia de Teófilo Rego. Deu-se também seguimento à investigação sobre as imagens da Base de dados on-line disponível para consulta pública. As fotografias do Teófilo Rego foram utilizadas em duas exposições de Arquitetura e em diversas teses de Mestrado e Doutoramento na área da Arquitetura.

Através do arquivo fotográfico, a Casa da Imagem colaborou nas exposições "Mar Novo", no âmbito do centenário da morte de Júlio Resende, com fotografias do projeto "Mar Novo", realizado entre este artista, João Andresen e Barata Feyo, com a cedência de imagens do seu arquivo fotográfico.

Deu também início a um novo campo de investigação do Arquivo ligado à Fotografia de Produto, em colaboração com o Lab2PT, da Universidade do Minho. Neste âmbito, está prevista, em 2019, a criação e candidatura à FCT de um Projeto I&D com Escola de Arquitetura da Universidade do Minho.

A Casa da Imagem estabeleceu ainda uma parceria com a empresa "Porto Bridge Climb" para espaço expositivo de fotografias de Teófilo Rego e para local de venda de postais e livros do Teófilo Rego previamente produzidos pela Fundação Manuel Leão.



Teófilo Rego

9

Arquitetura

Deu-se continuidade à parceria com o Centro de Estudos Arnaldo Araújo, tendo sido aprovado o projeto de investigação sobre técnicas e criação de material fotográfico, ligado aos princípios da fotografia analógica.

3.3. Projetos internacionais europeus

No âmbito da residência Direitos Humanos e Cidadania, a Casa da Imagem, participou no projeto europeu / curso "training" "(en)Able", enquanto parceira da ONG Maltesa "Prisms", financiado pela Ação Chave 1 do programa Erasmus+. O principal objetivo deste curso é fomentar o conhecimento do quadro legal internacional de proteção das pessoas portadoras de deficiência com recurso à arte, design e outras ferramentas interativas, tomando as instituições mais inclusivas. Este projeto contou com uma equipa de 33 pessoas de 9 nacionalidades diferentes: Malta, Argélia, Tunísia, Egito, Jordânia, Roménia, Letónia, País de Gales e Portugal. O curso realizou-se na *Casa da Imagem*, na primeira quinzena de Janeiro de 2018.

A Casa da Imagem é, também, parceira do projeto Europeu "Bridging" que decorrerá ao longo de 2 anos. O primeiro encontro deste projeto realizou-se nos dias 25 e 26 de outubro de 2018, estando previstas, para 2019, deslocações da Casa da Imagem a Bruxelas e à Polónia.

4. Apoio sociocaritativo

A Fundação Manuel Leão apoiou ao longo de todo o ano 2018 o projeto *Porta solidária*, da iniciativa da Paróquia Senhora da Conceição – Porto. Este apoio traduziu-se na entrega de bens alimentares recolhidos em entidades e/ou empresas externas à Fundação.

5. Apoio a edições científicas

Face às dificuldades financeiras que a Fundação atravessa, o apoio a edições científicas teve que ser limitado, tendo-se disponibilizado a todos os investigadores os seguintes trabalhos: *Articulação curricular: o que é? Como se faz? Dos conceitos às práticas possíveis*, com organização de José Matias Alves e Maria do Céu Roldão; *O (novo) Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo: uma mudança de paradigma*, da autoria de Rodrigo Queiroz e Melo; *Mérito e justiça: investigação e intervenção em educação*, com organização de Joaquim Machado e José Matias Alves.

6. Centro de Estudos Sociais

O Centro de Estudos Sociais reúne um conjunto de estudiosos e investigadores de reconhecido mérito nacional e internacional. Nomes como Roberto Carneiro, Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Francisco Jacinto, António M. Fonseca, Conceição Portela e Rodrigo Queiroz e Melo, entre outros, fazem parte do corpo deste Centro de Estudos, sem remuneração. Este Centro de Estudos está integrado na própria instituição e realiza estudos sociais, com particular destaque para a área da formação, qualificação, educação e avaliação. Tem ao seu dispor, ainda, uma vasta biblioteca na área da Educação.

O seu corpo técnico é composto por especialistas na área da construção de questionários de leitura mecânica, na leitura óptica e na validação dos questionários. Dispõe, ainda, de uma equipa especializada no tratamento de dados estatísticos, quantitativos e analíticos, tendo como suporte o software SPSS. Esta equipa é também responsável pela elaboração de relatórios científicos.

O Centro de Estudos Sociais da Fundação Manuel Leão realizou já vários estudos, para diferentes entidades, desde 1999. Desde o ano 2000 que dá apoio logístico ao Programa de Avaliação Externa de Escolas – AVES, através do tratamento estatísticos dos resultados de cada escola.

No ano de 2018 continuou a colaborar com o Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa na avaliação pedagógica dos docentes, nomeadamente no desenho de questionários para leitura mecanizada, leitura ótica dos questionários, validação e devolução de resultados. Ainda no âmbito do seu Centro de Estudos Sociais, a Fundação Manuel Leão protocolou, com a Província Portuguesa da Congregação dos Missionários do Coração de Maria, a realização de um documento de suporte sobre o *Plano de Desenvolvimento do Colégio Internato dos Carvalhos*.



11

III. Demonstrações Financeiras

1. Do referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com regime de normalização contabilística para microentidades, o instituído pelo Decreto-Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de Março, o qual contempla as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

1. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

2. Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento". Por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

3. Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

4. Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

5. Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a segunda-feira, 31 de dezembro de 2018 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em domingo, 31 de dezembro de 2017.

2. Principais políticas contabilísticas

Para a apresentação desta Demonstração, as principais bases de reconhecimento e mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

1. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2. Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação.

3. Ativos fixos tangíveis

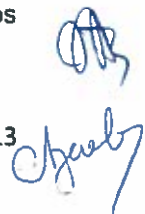
Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Por seu lado, as depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes. As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis. Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso. As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente, quando aplicado.

4. Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor. As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem. Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

5. Imposto sobre o rendimento

A entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 15000 euros. e à taxa de 23% na parte que exceda aquela quantia. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.


13 

6. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários. Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

7. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

8. Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

9. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

10. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica. Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

11. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos. Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito. Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

12. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber. Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização. Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3. Análise às demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2018

No exercício de 2018, conforme expresso no quadro 1 infra, o resultado líquido representado foi de 179.225,55 euros, traduzindo-se numa variação de 31% face ao exercício do ano anterior.

Quadro 1: Resultados

	2018	2017	Variação (%)
Resultado líquido	179.225,55	136.424,30	31

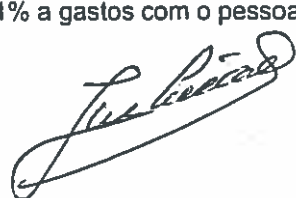
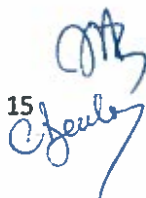
Estes resultados podem ser sucintamente aferidos nos quadros 2 e 3, nos quais se pode verificar o total dos rendimentos, com destaque para as principais rubricas, e o total dos gastos, com destaque para as principais rubricas.

Neste exercício verificou-se, no que respeita à estrutura de rendimentos, que cerca de metade (53%) advém da prestação de serviços, 44% de outros rendimentos e a restante parte (4%) de vendas. Face a 2017, registou-se uma redução dos rendimentos obtidos ao abrigo do contrato de cessão de exploração do Parque de estacionamento do Monte da Virgem.

Quadro 2: Estrutura de rendimentos

	2018
Vendas	25.948,97
Prestação de serviços	379.325,41
Outros rendimentos	314.405,59

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se, de seguida, a sua estrutura, em que 64% corresponde a fornecimentos e serviços externos e 21% a gastos com o pessoal.


15


Quadro 3: Estrutura de gastos

	2018
GASTOS	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	41.365,11
Fornecimentos e serviços externos	320.652,75
Subcontratos	1.319,7
Serviços especializados	96.881,93
Materiais	7.298,38
Energia e fluídos	7.256,98
Deslocações, estadas e transportes	6.196,01
Serviços diversos	201.699,75
Gastos com o pessoal	105.784,49
Remunerações	87.440,84
Encargos sobre remunerações	15.724,33
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	923,94
Outros gastos com o pessoal	1.695,38
Outros gastos e perdas	26.522,82
Gastos de depreciação e de amortização	6.089,9
Perda com imparidades	1.917,18
Juros e gastos similares suportados	520,24

Gráfico 1: Estrutura de gastos



O número médio total de colaboradores da Fundação, a 31 de dezembro de 2018, é de 6, sendo que 2 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Na distribuição por género não se consideram os elementos do Conselho de Administração nem os prestadores de serviços. Para uma análise mais pormenorizada atente-se no quadro infra:

Quadro 4: número de colaboradores

	2018	2017
Conselho de Administração	3	3
Pessoal do quadro a tempo completo	6	6
Pessoal do quadro a tempo parcial	0	0
Prestadores de serviços	14	24
Total	23	33

4. Do balanço

O Balanço apresentava, em 31 de Dezembro de 2018, um total do ativo de 1.401.020,88 euros, o que representou um aumento de 179.077,10 euros, correspondendo a um aumento de 15% em relação ao final de 2017.

Da leitura do balanço podemos destacar que o ativo corrente, em 2018, foi de 1.031.572,88 euros, tendo tido uma variação positiva de 40%, quando comparado com o do ano de 2017. O passivo corrente foi de 230.610,84 euros. Estes resultados podem ser aferidos pelos seguintes quadros:

Quadro 5: Ativo corrente detalhado

	2018	2017
Bancos e caixa	474.578,36	402.595,66
Clientes	143.487,24	212.311,60
Estado	3.027,91	3.174,30
Inventários	74.055,17	81.447,40
Outros ativos correntes	335.428,55	38.430,09
Diferimentos	995,65	995,65
Total	1.031.572,88	738.954,70



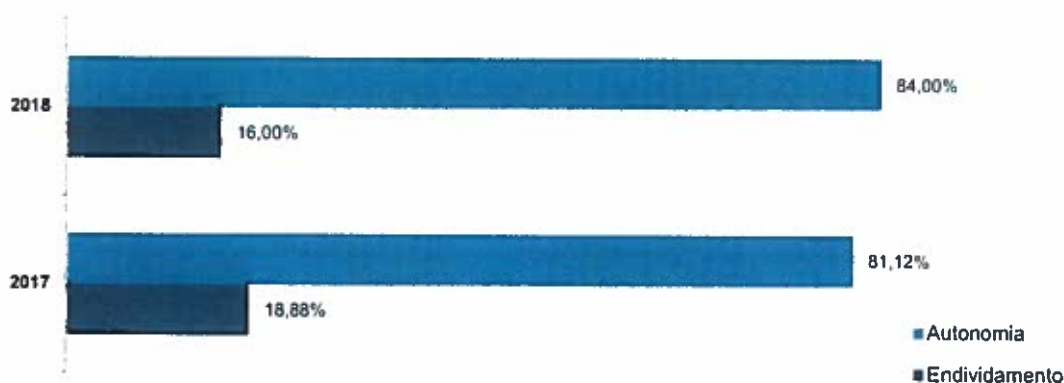
17


Quadro 6: Passivo corrente detalhado

	2018	2017
Financiamentos obtidos	24.000,00	3.000,00
Fornecedores	132.868,90	146.691,20
Estado e outros entes públicos	44.753,37	39.097,16
Outros passivos correntes	28.988,57	41.970,93
Total	230.610,84	230.759,29

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da Fundação apresenta, em percentagem e também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento.

Gráfico 2: Autonomia financeira e endividamento percentual



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Quadro 7: Análise percentual às principais rubricas do balanço

	2018		2017	
Ativo não corrente	369.448,00	26%	482.989,08	43%
Ativo corrente	1.031.572,88	74%	738.954,70	57%
Total ativo	1.401.020,88	100%	1.221.943,78	100%

	2018		2017	
Capital Próprio	1.170.410,04	84%	991.184,49	81,12%
Passivo não corrente	0,00	0%	0,00	0%
Passivo corrente	230.610,84	16%	230.759,29	18,88%
Total Capital Próprio e Passivo	1.401.020,88	100%	1.221.943,78	100%

III. Perspetivas para o ano 2019

O ano de 2019 favorecerá a continuidade dos projetos que têm vindo a ser desenvolvidos, com especial atenção para os projetos de envolvimento social, promoção artística e na vertente educacional, como a *Casa da Imagem* e o respetivo *Museu Casa da Imagem*, o apoio à avaliação da qualidade da educação nas escolas portuguesas, no âmbito do Programa de Avaliação Externa de Escolas, sem deixar de prestar apoio à edição científica, dentro das possibilidades financeiras.

É um desígnio, ainda, aumentar o nível de envolvimento e interação com a comunidade, potenciando o seu património cultural, artístico e imagético.

Tal como tem vindo a acontecer nos anos anteriores, continuaremos a executar um rigoroso controlo de custos, sem prejudicar a qualidade dos trabalhos a realizar e apoiando o setor social. Acreditamos que esta linha de continuidade será o garante do futuro da Fundação, permitindo, desta forma, concretizar os objetivos para que foi criada e perpetuando a vontade do seu fundador.

A Fundação Manuel Leão pretende captar financiamento para novas atividades a desenvolver, nomeadamente de âmbito cultural e artístico, no Museu Casa da Imagem. Também se perspetiva diversificar os serviços prestados na área da educação e cultural, em formato de consultoria, a fim de aumentar as receitas da instituição.

O Centro de Estudos Sociais da Fundação irá disponibilizar serviços às autarquias no âmbito da revisão de Cartas Educativas Municipais e dos Projetos Educativos Municipais / Plano de desenvolvimento estratégico da Educação (com base na parceria estabelecida com a UCP.Porto, no âmbito do projeto Edufuturo)

Para a sustentabilidade dos seus projetos, a Fundação Manuel Leão procurará a criação de parcerias com o terceiro setor, conscientes de que ainda subsistem, nacionalmente, alguns constrangimentos financeiros que dificultam a interação entre instituições promotoras de projetos que visam o desenvolvimento cultural, artístico e educativo, bem como a integração de todos os cidadãos na sociedade, desde jovens a adultos.



IV. Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO MANUEL LEÃO

Nos termos das disposições legais e estatutárias, procedemos à análise do Relatório de Gestão relativo ao exercício de 2018, o Balanço e Demonstração de Resultados e Anexo à Demonstração de Resultados, o Balancete Geral, o Balancete de Contas do Razão, tendo para o efeito, o Senhor Dr. Joaquim Augusto Valente da Silva, Técnico Oficial de Contas, prestado os esclarecimentos que o Conselho Fiscal entendeu solicitar. -

O conjunto de documentos supra mencionados deu-nos a conhecer, de modo minucioso, a situação patrimonial da Fundação, assim como os Rendimentos e Gastos relevadas no período em apreço. Na sequência dos esclarecimentos facultados pelos serviços, tivemos o ensejo de constatar que as demonstrações financeiras e os resultados das operações satisfazem os requisitos da relevância, fiabilidade e comparabilidade e refletem, de modo verdadeiro, a situação económica e financeira da Fundação. -----

Neste sentido, o Conselho Fiscal é de parecer que se aprovelem os documentos em análise, apresentados pelo Conselho de Administração e **que seja aprovado o Relatório de contas do exercício do ano de 2018, que apresentam um resultado 179.225,55 € (cento e setenta e nove mil, duzentos e vinte e cinco euros e cinquenta e cinco cêntimos).** -----

O Conselho Fiscal deliberou, ainda, destacar o desempenho do Conselho de Administração e manifestar o apreço aos colaboradores, diretos e indiretos, da Fundação pela forma competente e abnegada com que desempenharam as suas funções. -----

Vila Nova de Gaia, quatro dias do mês de março do ano de dois mil e dezanove. -----

Presidente Joaquim Augusto Valente da Silva

Vogal António Filipe Cardoso Barbosa

Vogal Rodrigo Eiró de Queiroz e Melo

V. Anexos

Balço a 31 de dezembro de 2018

Rubricas	Datas	
	2018	2017
ATIVO		
Ativo não corrente	369.448,00	482.989,08
Ativos fixos tangíveis	361.084,16	367.174,06
Investimentos financeiros	8.363,84	115.815,02
Ativo corrente		
Inventários	74.055,17	81.447,40
Clientes	143.487,24	212.311,60
Estado e outros entes públicos	3.027,91	3.174,30
Diferimentos	995,65	995,65
Outros ativos correntes	335.428,55	38.430,09
Caixa e depósitos bancários	474.578,36	402.595,66
Total ativo	1.401.020,88	1.221.943,78
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Resultados transitados	164.378,04	27.953,74
Outras variações no capital próprio	826.806,45	826.806,45
Resultado líquido do exercício	179.225,55	136.424,30
Total do capital próprio	1.170.410,04	991.184,49
Passivo	-	-
Passivo não corrente	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Fornecedores	132.868,90	146.691,20
Estado e outros entes públicos	44.753,37	39.097,16
Financiamentos obtidos	24.000,00	3.000,00
Outros passivos correntes	28.988,57	41.970,93
Total do passivo	230.610,84	230.759,29
Total do capital próprio e do passivo	1.401.020,88	1.221.943,78

montantes em euros

[Handwritten signatures and initials]

Demonstração dos resultados por naturezas a 31 de dezembro de 2018

Rendimentos e gastos	Períodos	
	2018	2017
Vendas e serviços prestados	405.274,38	452.833,17
Subsídios à exploração	19.143,40	25.696,83
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 41.365,11	-38.454,54
Fornecimentos e serviços externos	-320.652,75	380.808,77
Gastos com o pessoal	-105.784,49	-120.379,85
Outros rendimentos	314.405,59	248.258,95
Outros gastos	-26.522,82	-7.363,83
Resultado antes das depreciações, gastos de financiamento e impostos	242.581,02	168.383,86
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-6.089,90	-6.353,35
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	236.491,12	162.030,51
Gasto líquido de financiamento	-520,24	-1.213,86
Resultado antes de impostos	235.970,88	160.816,65
Imposto sobre o rendimento do período	-56.745,33	-24.392,35
Resultado líquido do período	179.225,55	136.424,30

montantes em euros

Richard 

